

Jornal da

**CUT**®

BRASIL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES  
ano 3 · nº 23 · fevereiro/março de 2010 · www.cut.org.br

# A marcha da liberdade

Páginas 4 e 5

"Doe medula. Promova a vida"

**CUT**

Campanha Nacional de doação  
um simples gesto pode salvar vidas

Procure o hemocentro em sua cidade

**Metalúrgicos da CUT em SP investem em formação sindical**  
Página 2

**10 anos da Jornada em Defesa do Brasil**  
Página 3



**Fórum Social Mundial reflete mudanças**  
Página 6

**40 horas semanais no horizonte**  
Página 6

**Campanha da Fraternidade defende economia solidária**  
Página 7

**Sem essa de juro a mais e Estado de menos**  
Página 8

**100 anos de Pagu**  
Página 8

# Feministas igualdade,



ediTorial



Agência Brasil

A igualdade e o sonho são coisas semelhantes. Inatingíveis na aparência, brilhantes na essência, indispensáveis no caminho.

O texto principal desta edição do "Jornal da CUT" cunhou outro adjetivo: irreversível.

Se pensarmos mais calmamente, é verdade pura. Os conservadores vêm tentando há séculos deter a luta das pessoas comuns – palavra aqui compreendida como a maior riqueza existente sobre a Terra – e estão ficando cada vez mais cansados.

Vai continuar dependendo de nossa nobreza a pavimentação dessa marcha rumo à igualdade. Um abraço fraterno entre todos, a capacidade de lutar frente às injustiças, de dizer não aos que insistem em nos vender como habitual, de sabermos que somos iguais em tudo que temos de diferente.

Entre todos os prazeres de fazer parte da CUT, o maior, sem dúvida, é comprovar que por aqui praticamos de fato esses conceitos tão complexos de democracia e igualdade.

Este mês de março é rico em exemplos. 2010, e todos os seus dias, também serão.

**Artur Henrique, presidente nacional**

Conquista

**Metalúrgicos de SP investem em Formação**

Através de convenção coletiva assinada durante a Campanha Salarial 2009, os 13 sindicatos de metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo conquistaram um dia de licença remunerada, por ano, para aproximadamente 200 mil trabalhadores participarem de curso de formação sindical. A primeira aula está prevista para março, em São Bernardo do Campo.

Por enquanto, a cláusula de licença remunerada está valendo para três grupos da base metalúrgica: montadoras, máquinas e eletroeletrônicos, e autopeças, forjaria e parafusos. Ainda faltam outros três grupos, cuja representação patronal ainda não assinou a convenção.

O curso, que já vem sendo chamado de Programa de Formação da Base, vai acontecer na sede dos sindicatos. A participação no curso será escolha de cada trabalhador ou trabalhadora. O conteúdo do primeiro módulo do curso vai se concentrar no tema convenção coletiva – como se constroem as pautas, como são encaminhadas, e a importância de cada trabalhador nas conquistas e consolidação da representação sindical. O principal público do curso, segundo os sindicatos, é composto pelos não-filiados.

Neste momento, os sindicatos estão fechando, empresa por empresa, detalhes da participação dos trabalhadores – datas e quantidade de pessoas.

Enquanto isso, os componentes das Comissões Sindicais de Empresa (CSE), nome que os metalúrgi

cos cutistas dão à Organização no Local de Trabalho (OLT), estão passando por um período de preparação, com ajuda das subseções do Dieese. É pelas CSE's que passa o trabalho de convencer os trabalhadores e trabalhadoras a participar do curso.

As comissões, na verdade, estão na raiz desse projeto. Funcionando como uma espécie de subseção dos sindicatos no interior das empresas, com poder para tratar diretamente com as direções das empresas os assuntos de interesse cotidiano dos funcionários, são vistas como a maneira mais aprimorada de aproximar o sindicato da base – e o Programa de Formação da Base tende a ampliar o número e o alcance dessas comissões. No ABC, por exemplo, existem 96 empresas com CSE.

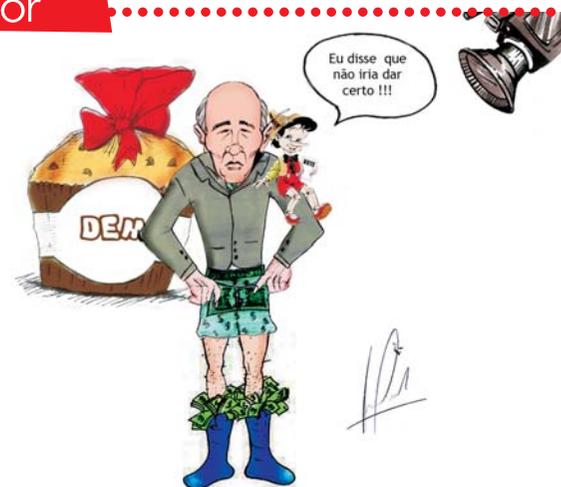


Raquel Carmargo

Reunião no Comitê Sindical da Rolls-Royce, em São Bernardo

humor

Santiago Moraes Souza, 15 anos, começa sua carreira de desenhista e chargista comemorando aquilo que, na opinião dele, "pode representar o início de uma mudança na política". A prisão de José Roberto Arruda, que ocupava o governo do Distrito Federal, pode ser também mais uma oportunidade para o Brasil fazer de fato uma reforma política de grandes proporções - com o fim dos investimentos privados em campanhas, o que atualmente só faz aumentar o poder das grandes corporações.



expediente:

**Jornal da CUT** é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adelson Ribeiro Telles; Antonio Lisboa Amâncio do Vale; Aparecido Donizeti da Silva; Carmem Helena Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney; Jacy Afonso de Melo; Jasseir Alves Fernandes; João Felício; José Celestino; José Lopez Feijó; Julio Turra; Junéia Martins Batista; Manoel Messias; Maria Julia Nogueira; Pedro Armengol; Quintino Severo; Rogério Pantoja; Rosana Sousa de Deus; Rosane da Silva; Shakespeare Martins de Jesus; Wagner Freitas; Valeir Ertle. **Jornalista responsável:** Isaías Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Isaías Dalle, Leonardo Severo, Luiz Carvalho, Paula Brandão, Vanessa A. Paixão (secretaria e revisão), William Pedreira da Silva e Éder Eduardo (programador). **Projeto gráfico e diagramação:** TMax Propaganda. **Capa:** Parizotti. **Colaborou nesta edição:** subseção Dieese. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

his tória

# 10 anos da Jornada em Defesa do Brasil

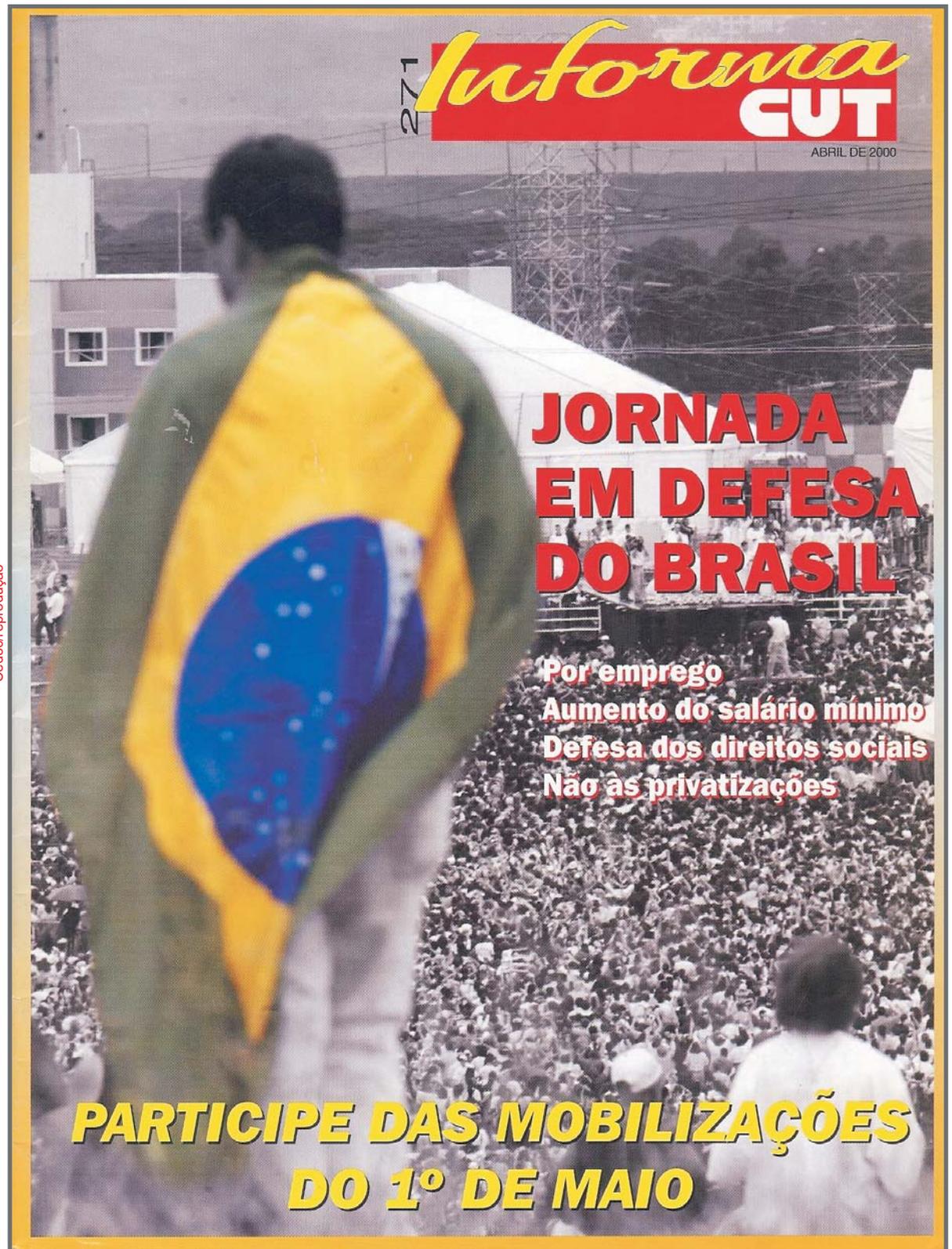
Um ano antes, 1999, o Brasil havia sido marcado por episódios trágicos. A moeda brasileira havia despencado em relação ao dólar, apesar das garantias do governo FHC e parte da mídia de que isso não aconteceria; apagão monstro em março; revela-se a história do deputado da serra elétrica, Hildebrando Paschoal; os bancos Marka e FonteCidam recebem ajuda ilegal do Banco Central e compram dólares abaixo da cotação; o juiz Lalau é desmascarado; falência da incorporadora Encol; 12 milhões de brasileiros sem emprego decente. Depois da chamada crise asiática e da reeleição de FHC, entre essas e outras o Brasil fechava o último ciclo do século XX.

Apesar da melancolia que se abatia sobre o estado geral da nação, não houve desânimo. Passada a Marcha dos 100 Mil, com que os movimentos sociais haviam feito o até então maior protesto contra a era FHC, em agosto de 99, a CUT, os partidos de esquerda e diversas entidades do movimento social ingressaram no ano 2000 com disposição para continuar combatendo os efeitos nocivos das políticas neoliberais.

Logo em janeiro, as entidades do Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra e Cidadania realizaram as primeiras reuniões, em São Paulo, para definir uma série de atividades intitulada Jornada em Defesa do Brasil. A agenda era muito bem definida: luta pela manutenção dos direitos e contra a flexibilização do artigo 7º da Constituição, iniciativa do governo que quebraria a espinha dorsal do sistema de proteção social ao trabalhador; aumento do salário mínimo para, ao menos, o equivalente a 100 dólares – à época, mal chegava a 75 dólares e não era suficiente para adquirir uma cesta básica; redução da jornada para 40 horas semanais, como forma de deter o desemprego; combate às privatizações e ao FMI.

A Jornada permeou todas as atividades da CUT e dos movimentos sociais ao longo daquele ano. E diversos setores se somaram, embalados pela contrariedade – 56% de rejeição total ao governo FHC – e pelo desejo de mudanças. As grandes mobilizações e datas compuseram o calendário da Jornada, como o Dia Internacional da Mulher e o 1º de Maio, que naquele ano foi marcado por uma passeata da Praça da Sé até o estádio da Vila Euclides, em São Bernardo, onde houve apresentações musicais. O Dia do Trabalhador serviu igualmente para festejar os 20 anos da greve de 1980 no Grande ABC.

2000 também foi o 20º ano sem crescimento da renda por habitante, ou seja, duas décadas perdidas. Em abril, num lance de forte simbologia involuntária, uma réplica da caravela de Pedro Álvares Cabral, construída pelo governo ao preço de R\$ 4 milhões para comemorar os 500 anos do descobrimento, não conseguiu sair do estaleiro em Porto Seguro (BA), incapaz de navegar. Naquele mesmo dia, diante do vexame internacional, um grupo de índios e estudantes que protestava foi duramente reprimido pela polícia.



Cedoc/reprodução

# A irreversível mar

O Brasil tem avançado na luta contra a desigualdade. Um dos dados que corroboram essa tese é a ascensão de classe social de mais de 20 milhões de pessoas entre 2003 e 2008. Segundo avaliação da Fundação Getúlio Vargas, enquanto cerca de 19 milhões deixaram a linha de pobreza, outros 1,5 milhão saíram da classe D, diminuindo em 43% o grupo dos mais pobres nesse período.

A atuação da CUT e dos movimentos sociais fez com que o País tocasse em temas além da pauta econômica, como a ampliação da licença-maternidade para seis meses, o combate à violência doméstica por meio da criação da Lei Maria da Penha, a adoção de políticas de cotas raciais nas universidades públicas e a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, em 2009, na Câmara dos Deputados.

Contudo, a sociedade brasileira ainda patina em itens espinhosos. A diferença de salário entre gêneros e raças permanece e o recente ataque de setores conservadores ao III Programa Nacional de Direitos Humanos, que reconhece a união civil entre pessoas do mesmo sexo e a descriminalização do aborto, apontam a necessidade de ampliar a mobilização pela implementação de políticas públicas que contribuam para a igualdade de direitos.

Perante essa urgência, a CUT promove até o final de março uma série de atividades que têm a equidade como tema central. Além da Oficina de Combate ao Racismo, que aconteceu nos dias 25 e 26 de fevereiro, e da participação na caminhada organizada pela Marcha Mundial de Mulheres, no início de março, a Central realizará dois encontros nacionais na capital paulista. Um de políticas sociais, de 18 a 20 de março, que tratará de temas como a inserção de pessoas com deficiência e a erradicação do trabalho escravo. O outro tratará de meio ambiente, nos dias 30 e 31 de março, abordando, entre diversos pontos, como promover o desenvolvimento de forma a reduzir as assimetrias regionais.

## Sem liberdade, a marcha continua

Em 2010, ano do centenário da declaração do Dia Internacional da Mulher, a Marcha Mundial das Mulheres promoverá entre de 8 a 18 de março a terceira ação internacional.

Com o tema “Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres”, a entidade feminista que conta com a participação da Central Única dos Trabalhadores iniciará uma caminhada de 10 dias a partir de Campinas, no interior paulista, e seguirá até São Paulo defendendo bens comuns e serviços públicos,

## Políticas sociais e meio ambiente

A Central continua a debater ações para a igualdade na segunda quinzena de março. O II Encontro Nacional de Políticas Sociais tratará de temas como direitos humanos e a defesa da acessibilidade e da empregabilidade das pessoas com deficiência.

Além de dirigentes cutistas, o evento contará com o Ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Paulo Vanuchi.

De acordo com o Secretário Nacional de Políticas Sociais da CUT, Expedito Solaney, o objetivo é estabelecer um plano de atividades para 2010, priorizando a erradicação do trabalho escravo – especialmente em relação à PEC 438, que destina à reforma agrária terras onde forem flagrados trabalhadores em situação análoga à escravidão – e do trabalho infantil. “Além de uma violência contra a infância, o trabalho exercido por crianças também retira do mercado o trabalhador qualificado e apto a ter carteira assinada”, diz o dirigente. Na Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (CONAETI), no Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) e no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), a CUT sempre defende o tema

como parte integrante do mundo do trabalho. “Isso, inclusive, nos motivou a relançar uma campanha para erradicação do trabalho infantil no 10º Concut, em parceria com a OIT”, lembrou Solaney.

No final do mês, a CUT também volta a discutir o meio ambiente. Primeira central a incorporar o tema em seus debates internos, a entidade participou da elaboração do plano que o governo federal apresentou na 15ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-15), no final de 2009, na Dinamarca. Na ocasião, o governo se comprometeu a reduzir entre 36,1% e 38,9% a quantidade de lançamento de gás carbônico na atmosfera.

Segundo Carmen Foro, Secretária do Meio Ambiente da CUT, o resultado da conferência, que terminou sem um acordo entre as lideranças mundiais, aumenta a responsabilidade dos trabalhadores para a construção de propostas de desenvolvimento sustentável. “Estamos em um ano de eleições e devemos cobrar dos candidatos modelos de crescimento que sejam inclusivos, respeitem o meio ambiente e contribuam para garantir que o aquecimento global diminua”, afirmou.



Dino Santos

# Marcha da igualdade



paz e desmilitarização, autonomia econômica e o fim da violência contra as mulheres.

A principal bandeira da Central durante a marcha e para as comemorações do 8 de março será a igualdade salarial entre homens e mulheres. “O Brasil já ratificou a Convenção 100 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) – que trata de remuneração igual para trabalho de igual valor –, mas após a aprovação cada nação deve se adequar ao que dispõe a norma”, afirma Rosane Silva, Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT.

Como forma de produzir subsídios para colocar a convenção em prática, a CUT iniciou um estudo nacional sobre as disparidades salariais entre os gêneros, e até o final de 2010 apresentará o resultado, já com uma proposta de lei própria para o País.

**Seis meses para todos** - Defendemos ainda a ratificação da Convenção 156 – atualmente tramitando na Câmara dos Deputados –, que determina a igualdade de tratamento e oportunidades para os trabalhadores dos dois sexos com responsabilidades familiares e a ampliação irrestrita das licenças maternidade e paternidade. “Apesar de 30% das famílias serem chefiadas por mulheres, o salário das trabalhadoras é considerado pelos patrões como uma simples ajuda no orçamento doméstico. Queremos que homens e mulheres tenham direito a se dedicar durante seis meses aos filhos recém-nascidos como forma de dividir as responsabilidades e também de acabar com o discurso de empregadores que justificam a não contratação de nossas companheiras devido ao período de licença”, explicou Rosane.



Dino Santos  
Edson Santos, ministro da Igualdade Racial, fala na abertura da Oficina Nacional de Combate ao Racismo

Como já há uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) no Congresso para ampliar a licença maternidade, a Central irá apresentar uma emenda que extenda a paternidade para os seis meses seguintes após o retorno da mulher ao mercado de trabalho.

Segundo destaca pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), divulgada em março de 2009, o rendimento médio por hora de trabalho das mulheres casadas com filhos é de R\$ 5,89, contra R\$ 6,91 daquelas sem filhos. A taxa de desemprego das que não possuem filhos (13,1%) também é menor do que a das que possuem (15,6%), comprovando a preferência dos empregadores por aquelas que não tenham de realizar a chamada dupla jornada.

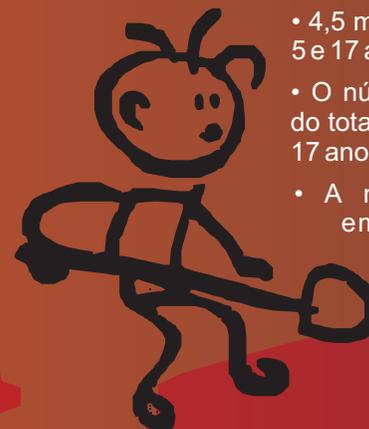
## Deficientes físicos no Brasil



- Há cerca de 24,5 milhões de brasileiros portadores de algum tipo de deficiência, equivalente a 14,5% da população;
- 9 milhões estão em idade de trabalhar, mas apenas 1 milhão têm alguma atividade.

Fonte: IBGE 2009

## Trabalho infantil

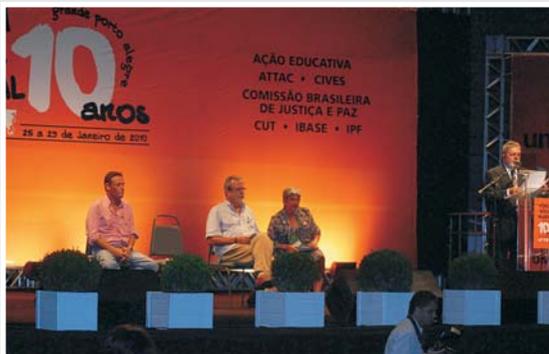


- 4,5 milhões de pessoas entre 5 e 17 anos trabalham no Brasil;
- O número representa 10,2% do total de brasileiros entre 5 e 17 anos;
- A maior parte, 51,6% é empregado ou realiza trabalho doméstico;
- A renda média desse grupo é de R\$ 269.

Fonte: PNAD 2009

Internacional

## FSM define calendário de lutas



Lula fala na abertura do FSM no Sul, observado por Artur Henrique e Lilian Celiberti, militante uruguaia

Reunindo cerca de 50 mil pessoas no final de janeiro, o Fórum Social Mundial 2010 – Dez Anos, em Porto Alegre, e o Fórum Social Mundial Temático da Bahia, deram um passo além nos debates e definiram o calendário de mobilizações, uma pauta concreta de enfrentamento aos descaminhos do capital transnacional e sua lógica especulativa.

Para que o resultado chegasse a bom termo foi essencial a ação dos cutistas em sintonia com a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS). Na abertura oficial de Porto Alegre, em cerimônia que contou com a presença do presidente Lula, o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Artur Henrique, foi escolhido para representar os movimentos sociais brasileiros: “A luta contra o imperialismo e o neoliberalismo encontra-se no DNA do Fórum, que nasceu combatendo a Alca, e é com base neste acúmulo de organização, mobilização e consciência que devemos seguir em frente”.

“O momento é de afirmarmos a pauta comum e avançar, derrotando as tentativas de retrocesso neoliberal e abrindo caminho ao desenvolvimento sustentável, com políticas públicas de valorização do emprego e geração de renda”, avaliou o secretário de Relações Internacionais da CUT, João Felício, durante os debates do Fórum.

A agenda estabelecida pela CMS tem início no 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, passando pela Jornada de Mobilizações em Defesa da Reforma Agrária e Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais em abril; pelas comemorações do 1º de Maio, Dia do Trabalhador; pelo 31 de maio, na Assembleia Nacional dos Movimentos Sociais e pelo 1º de junho, na Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora, convocada pelas centrais sindicais para São Paulo.

Tanto na capital gaúcha como na baiana foi essencial a contribuição de renomados intelectuais, como David Harvey, professor da Universidade de Nova Iorque, Susan George - co-fundadora e presidente do ATTAC, movimento francês que se notabilizou pela campanha para taxar em 1% o fluxo do capital especulativo para acabar com a pobreza mundial, e Boaventura de Sousa Santos, professor da Universidade de Coimbra.

política

## Ato em defesa do projeto democrático e popular

Vai ser mesmo no dia 1º de junho, em São Paulo, a Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora. Milhares de dirigentes e militantes sindicais de todas as centrais, de todos os ramos e de todas as categorias vão se reunir para divulgar suas principais propostas e reivindicações para os próximos quatro anos de Brasil.

Durante o ato, os dirigentes também vão oficializar o apoio à candidatura à Presidência da República preferida pelo movimento sindical. Já existe consenso total sobre quem deve ser combatido: qualquer um das bandas do PSDB e do DEM (ex-PFL e ex-Arena).

A pauta de reivindicações será um documento conciso, com as propostas de consenso entre as seis centrais sindicais, que têm concepções bastante diversas entre si.

Já a “Plataforma da Classe Trabalhadora para as Eleições 2010”, fruto de uma série de debates realizada pela CUT em todas as regiões do Brasil, como parte da Jornada pelo Desenvolvimento com Distribuição de Renda e Valorização do Trabalho, será lançada oficialmente no 1º de Maio da CUT, em todos os Estados.

mobilização

## Ocupação do Congresso Nacional em nome das 40 horas semanais

A CUT e as centrais sindicais intensificam a pressão sobre o Congresso para aprovar a redução da jornada de trabalho semanal. Há consenso de que o projeto de emenda constitucional precisa ir a plenário, ao menos em primeiro turno na Câmara dos Deputados, ainda neste semestre, por se tratar de ano eleitoral.

Por isso, a CUT programa um Dia Nacional de Luta para maio, em que serão realizadas greves, atrasos na entrada de turnos e mobilizações de rua em todos os setores de atividade, como forma de manter o tema na pauta e para mostrar a determinação de todas as categorias em reduzir a jornada sem redução de salários e com remuneração de 75% a mais sobre as horas extras.

Antes disso, haverá mobilizações no interior do Congresso Nacional, as chamadas “Ocupações Pacíficas do Congresso” para março e abril. A organização de cada uma das Ocupações ficará a cargo de uma ou mais estaduais. As demais CUTs estaduais, todas mais distantes geograficamente de Brasília, poderão evidentemente se somar às atividades.

Assim fica o calendário:

- Março**  
 1º a 4: CUT-SP e CUT-GO  
 8 a 11: CUT-MG e CUT-RS  
 15 a 18: CUT-DF  
 22 a 25: CUT-RJ, CUT-BA e CUT-CE

- Abril**  
 5 a 8: CUT-PR, CUT-SP e CUT-PE  
 12 a 15: CUT-RS, CUT-MG e CUT-SC  
 26 a 29: CUT-GO e CUT-DF

Durante as atividades no interior do Congresso, as delegações devem visitar os gabinetes de todos os deputados e deputadas, pressionando pela aprovação do projeto, como já fizemos, em duas ocasiões, no mês de fevereiro.

A CUT mantém-se irredutível na defesa de dois pontos essenciais do projeto: aumentar o custo da hora extra, como forma de inibi-las, e não vincular a redução da jornada à concessão de novos benefícios fiscais para os patrões – algo que eles querem incluir na discussão.



Guina - 2/12/2010

No início de fevereiro, delegações cutistas agitaram a rotina do Congresso

## Curtas

### Coletivo de Formação

Nos dias 10 a 12 de março a Secretaria Nacional de Formação da CUT realiza a 1ª reunião do Coletivo Nacional de Formação. Esta reunião será realizada na Escola Sindical Sul, em Florianópolis (SC), com a presença de membros da Executiva Nacional, Coordenações das Escolas Sindicais, secretários/as de Formação dos Ramos e representantes das CUTs Estaduais, e tem como objetivo consolidar a estratégia do Plano Nacional de Formação de Dirigentes para o ano de 2010, em consonância com os eixos prioritários do Planejamento Estratégico.

### Agenda dos servidores

Em março, a Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) prossegue as negociações com a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento. Na agenda encaminhada pela SRH à Condsef já estão confirmadas reuniões para tratar demandas da AGU, INEP, FNDE, PCCTM, Ciência e Tecnologia, Agricultura, CPST e Ibama. No dia 9 de março está confirmada também uma reunião para debater a instituição da negociação coletiva no setor público. Por ser ano eleitoral, o governo tem até abril para encaminhar projetos para votação no Congresso Nacional e que envolvam impacto orçamentário. A união e pressão em torno do atendimento da pauta de reivindicações dos servidores será o grande diferencial para que o governo tire do papel demandas ainda não atendidas.

### Em defesa do Piso

A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) convoca os sindicatos filiados a organizarem o Dia de Mobilização nos estados e municípios em defesa do Piso Salarial Nacional, a ser realizado em 10 de março, e a participarem também do Dia Nacional de Paralisação, que será realizado no dia 16 de março. A entidade decidiu voltar às ruas em defesa do Piso em virtude das dificuldades de implementar a Lei 11.738/08 nos estados e municípios. No dia 4 de março, uma reunião define estratégias para garantir o cumprimento da Lei.

### Preparação para a CONAE

A Contee (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino) realizará nos dias 11 e 12 de março, em São Paulo, o seu Seminário de Preparação para a Conferência Nacional de Educação (CONAE). A atividade reunirá professores e trabalhadores técnicos e administrativos do setor privado de ensino de todo o país e tem como objetivo preparar a delegação para a Conferência, incluindo a apresentação e o debate sobre o documento base da CONAE e a construção de estratégias para as intervenções a serem feitas, a partir das propostas prioritárias da Contee, ao longo da atividade.

### Pré-sal

No dia 16 de março, São Paulo sedia um debate com sindicalistas sobre o pré-sal. O objetivo é esclarecer recentes questões sobre as reservas de petróleo e o andamento de uma nova lei para o setor petrolífero. Esse debate contará com a participação da CUT e demais centrais, da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) e do Movimento Sem Terra, com as presenças confirmadas do presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, e do coordenador da FUP (Federação Única dos Petroleiros), João Antônio de Moraes.

### Rurais em eleição

Desenvolvimento ambientalmente sustentável e solidário. Este é o tema do V Congresso Estadual da Fetagri (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Amazonas), que acontece de 22 a 25 de março, em Manaus. Ao todo, o Congresso terá a participação de 212 delegados e delegadas de todo o Estado, representando 54 dos 62 municípios.

### Limpeza em Santos

Entre os dias 2 e 4 de março, o Sindilimpeza (Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Asseio e Conservação de Santos, São Vicente, Praia Grande, Cubatão, Guarujá e Bertioga) passa por eleições. Os candidatos da chapa 1 da CUT e da Contracs (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços) lutarão pelo aumento real de salário, aumento do piso salarial, garantia de emprego, auxílio-creche, auxílio-educação, licença-maternidade de seis meses, redução da jornada de trabalho para 40 horas e pela manutenção dos direitos já conquistados pela categoria.

### Campanha da Fraternidade

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) lançou oficialmente no dia 17 de fevereiro a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010, que tem como tema "Economia e Vida". A Campanha deste ano propõe uma análise do atual modelo econômico, visando a mudança para uma sociedade mais solidária, englobando a luta em favor da tributação justa, a adoção de políticas econômicas de distribuição de renda e o desenvolvimento da economia solidária. A CUT, as demais centrais sindicais e o Dieese, a convite do Conic, apresentaram sugestões de conteúdo e de estratégia para a Campanha.



Cartaz preparado para a campanha deste ano

### Metalúrgicos de Itu

Para comemorar os 60 anos de história, o Sindicato dos Metalúrgicos de Itu e Região faz um passeio ciclístico no dia 14 de março, na cidade de Porto Feliz, São Paulo. Durante a atividade, serão sorteados brindes aos participantes. Outras atividades ocorrerão nos municípios que fazem parte da base da entidade.

### Rodoviários de Sorocaba

O Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Sorocaba e Região realiza nos dias 15 e 16 de março eleição para a escolha da nova direção da entidade. A diretoria eleita terá entre suas responsabilidades a transição dos trabalhadores da empresa de ônibus que operava na cidade para aquela que ganhar a futura licitação.

### Campanha dos farmacêuticos

No dia 3 de março, a Fetquim-SP (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT no Estado de São Paulo) entrega a pauta da Campanha Salarial do Setor Farmacêutico à representação patronal. Entre as reivindicações: 10% de reajuste (reposição salarial mais aumento real); piso salarial no valor de R\$ 1.158,00 (29% de reajuste); participação nos lucros e resultados (PLR) de dois pisos salariais (R\$ 2.316,00), sem diferenciação; estabilidade no emprego; redução da jornada de trabalho.

### Professores mobilizados

Os trabalhadores na Educação do Paraná, representados pela APP-Sindicato, definiram o calendário de mobilizações para o primeiro semestre, com destaque para a paralisação estadual e nacional no dia 16 de março, em defesa do Piso Salarial Nacional. Devido ao prazo de negociação com o governo ser reduzido neste ano, em vista da legislação eleitoral proibir a concessão de aumentos salariais seis meses antes das eleições, a categoria definiu uma intensificação das mobilizações até abril. A equiparação salarial é a principal reivindicação da categoria. Os educadores querem um aumento de 25,97%, mais a reposição inflacionária do ano, estimada pelo Dieese em 4,31%, entre outras cláusulas.

### Ascensão chinesa

O Instituto Observatório Social, na figura de Secretária Operativa da RedLat (Rede Latino-Americana de Pesquisa em Empresas Multinacionais), organizou uma pesquisa sobre "Oportunidades e ameaças colocadas pela ascensão global da China para os trabalhadores latino-americanos". A pesquisa visa subsidiar o movimento sindical, já que seus representantes não contam com uma reflexão aprofundada sobre o tema. Segundo o estudo, a inserção chinesa na economia global observada nos últimos anos, somada à crise econômica mundial, tem gerado transformações na estrutura econômica global. Setores produtivos de vários países têm sentido forte concorrência, principalmente devido ao baixo custo dos produtos oferecidos pelos chineses. Como consequência, o cenário das relações comerciais com a China tem mudado significativamente, e afetado, direta e indiretamente, os trabalhadores. A pesquisa completa você encontra em [www.redlat.net](http://www.redlat.net) ou [www.observatoriosocial.org.br](http://www.observatoriosocial.org.br).

### 3º Congresso da Fetraf-Sul

Trabalhadores e trabalhadoras da Agricultura Familiar da Região Sul estarão reunidos (as) entre os dias 24 e 26 de março na cidade de Erechim (RS) para o 3º Congresso da Fetraf-Sul/CUT. A Federação, que nasceu no início da década de 80, sempre teve o ideal de lutar pela igualdade, democracia, solidariedade e direito à vida dos trabalhadores. As lutas diárias pela reforma agrária, pelos direitos previdenciários, pelo crédito agrícola diferenciado para a agricultura familiar também não podem ser esquecidas. Atualmente, a Fetraf-Sul/CUT conta com mais de 120 sindicatos e associações filiados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, que representam mais de 100 mil famílias de agricultores familiares, credenciando-a cada vez mais como uma entidade legítima que representa a Agricultura Familiar do Sul do Brasil.

## Menos juros e mais trabalhadores públicos

Desde o início deste ano, a imprensa vem pregando a necessidade de aumento da taxa básica de juros. Dando voz a consultores de mercado, as notícias alardeiam uma suposta pressão inflacionária que justificaria a elevação da taxa já em abril.

A pressão por juros mais altos foi intensificada no final de fevereiro, depois que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) anunciou o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Ampliado) que, entre os dias 15 de janeiro e 10 de fevereiro, atingiu 0,94%.

Para a CUT, trata-se de pressão do mercado para elevar a remuneração dos títulos da dívida pública. Ao aumentar os juros básicos da economia, o Banco Central atrai especuladores pela oferta de títulos com maior rendimento e, ao mesmo tempo, encarece o custo do dinheiro circulante. O crédito produtivo e para consumo sobe. E a produção, portanto a geração de emprego e salário, perde ritmo.

Quem ganha com isso são os bancos, as corretoras e apenas 0,04% das famílias brasileiras, aquelas que de fato possuem os títulos da dívida pública, segundo estudo do economista Marcio Pochmann.

O argumento de que a inflação deve subir muito e por isso os juros devem ser elevados não se sustenta, segundo avaliação da CUT. A meta de inflação anual estipulada pelo governo é de 4,5%, podendo se alongar por mais dois pontos percentuais. Não há nenhum sinal consistente de que tal meta será desrespeitada. Inexiste uma inflação de demanda, já que a capacidade de produção no País não atingiu seu limite.

A subida da inflação registrada em fevereiro (havia sido de 0,52% em janeiro) deve-se em sua maior parte, segundo o próprio IBGE, ao aumento das mensalidades das escolas privadas e a reajustes nas tarifas de transporte urbano – em São Paulo, por exemplo, as tarifas de ônibus subiram 17%, muito acima da inflação. “Isso nos mostra a necessidade de estabelecermos mecanismos para coibir a ganância dos empresários pelo lucro fácil e rápido”, comenta Artur Henrique, presidente da CUT.

Abrir o Conselho Monetário Nacional – órgão que estabelece a meta de inflação – a representantes dos trabalhadores

e dos empresários, quebrando o total domínio que o setor financeiro lá mantém, continua sendo proposto pela CUT. Com isso, além de meta de inflação, seriam estipuladas também metas de crescimento econômico e de geração de empregos.

Para a CUT, a solução é continuar diminuindo a alta taxa básica de juros.

**Serviço público** – Outra frente de ataque da mesma mídia é o serviço público federal. Em coro, vários veículos afirmam que o Estado brasileiro está inchado e que há servidores em excesso. Mentira.

No Brasil, segundo estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), ligada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da própria Presidência de República, para cada 110 brasileiros há 11 trabalhadores públicos – contando inclusive pessoal das empresas estatais. Mesmo nos Estados Unidos, tão orgulhosos na defesa do mercado livre, essa relação é maior: 14 servidores para cada 100 cidadãos. Na Dinamarca, são quase 40 servidores para cada 100 pessoas.

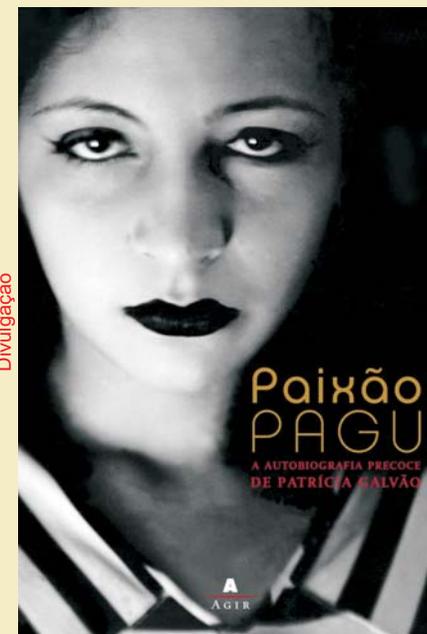
A CUT já cobrou que o governo federal desista de qualquer projeto que limite os investimentos na folha de pagamento do funcionalismo. A tarefa de reconstruir o Estado, ainda inconclusa, exige mais trabalhadores públicos, mais bem preparados e remunerados.



A CUT em um de seus protestos contra a taxa de juros

Guina - julho/2008

## Um século depois, Pagu vive



Divulgação

Livro reúne memórias e correspondências

*“Sou a rainha do meu tanque / Sou Pagu indignada no palanque / Fama de porralouca, tudo bem / Minha mãe é Maria Ninguém / Não sou atriz-modelo-dançarina / Meu buraco é mais em cima / Nem toda feiticeira é corcunda / Nem toda brasileira é bunda / Meu peito não é de silicone / Sou mais macho que muito “home” (trecho da canção Pagu, de Rita Lee e Zélia Duncan)”*

Descendente de paulistas quatrocentões e alemães, Pagu nasceu Patrícia Rehder Galvão, no dia 9 de junho de 1910, em São João da Boa Vista, São Paulo. Menina de cabelos negros, volumosos, foi poeta, romancista, jornalista, cronista, ilustradora, autora teatral. Mas, acima de tudo, uma revolucionária que viveu e buscou a liberdade.

Dentre todos os atributos, aquele que melhor a define é o de pioneira. Em todos os aspectos. Já militante do Partido Comunista, em 1931 foi a primeira mulher presa por questões políticas no Brasil devido à sua participação em uma greve dos estivadores de Santos. Um ano após se casar com Oswald de Andrade, a quem conheceu convivendo com as personalidades do movimento modernista brasileiro.

Em 52 anos de vida, lançou dois livros: “Parque Industrial” e “A Famosa Revista”. O primeiro, de 1933, retrata a vida miserável com a qual conviviam as trabalhadoras das indústrias de São Paulo, e o segundo, em 1945, aponta a decepção com o Partido Comunista. Nas lojas também pode ser encontrada a obra “Paixão Pagu”, série de textos autobiográficos.

Pagu enfrentou também a prisão. Primeiro em Paris, quando foi capturada como comunista estrangeira e repatriada ao Brasil, e depois em território brasileiro, quando foi detida em razão da Intentona Comunista. Após fugir da cadeia em São Paulo, foi recapturada no Rio de Janeiro, onde demonstrou não perder jamais a coragem. Teve de cumprir seis meses além da pena imposta por se recusar a prestar homenagem a Adhemar de Barros, então interventor federal em visita ao presídio onde estava.

Em 1950, candidata-se a deputada federal pelo Partido Socialista Brasileiro, mas não consegue se eleger.

Nos anos seguintes, ela se dedica intensamente à crítica literária e ao teatro, tornando-se uma importante ativista cultural em Santos, no litoral de São Paulo.

Patrícia Galvão apenas deixa de incomodar os acomodados em setembro de 1962, quando perde a batalha para o câncer. Porém, um século depois ainda pulsa no peito de quem ousa lutar pelo mesmo motivo que ela lutou: liberdade.

## 40 horas em Santa Maria

Direito é algo que se vai construindo com luta, a despeito da lei ou das tradições. Foi assim que muitas categorias bem organizadas sindicalmente já conquistaram jornada semanal de 40 horas de trabalho sem redução de salário.

O mais recente caso vem de Santa Maria (RS), onde o sindicato dos metalúrgicos e os 150 trabalhadores da empresa Jama conseguiram fechar acordo para reduzir

a jornada para 40 horas, junto com um aumento real de salário de 1,5% - que não vai interferir na negociação salarial que vai ocorrer em maio, mês da data-base.

Por isso é importante que nossas entidades de todos os ramos de atividade incluam a redução da jornada em suas pautas de reivindicações, pois isso ajuda a disseminar a ideia e concretizá-la.